



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Projeto de Voto de Pesar n.º210/XIV

Pelo falecimento de Maria de Sousa

Faleceu no passado dia 14 de abril, vítima de COVID-19, a Professora Maria Ângela Brito de Sousa, nome maior da ciência portuguesa.

Investigadora e professora catedrática de imunologia do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, Maria de Sousa teve uma notável carreira académica e científica, sendo uma das primeiras mulheres portuguesas a serem reconhecidas internacionalmente pelas suas descobertas científicas.

Nascida em Lisboa, em 1939, Maria de Sousa licenciou-se em medicina em 1963, pela Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo então iniciado uma brilhante carreira dedicada à investigação científica em Inglaterra, em 1964, como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian.

Em 1967, parte para a Escócia, onde, em 1972, se doutorou em imunologia na Universidade de Glasgow. Em 1975, seguiu para os Estados Unidos – para o Instituto Sloan Kettering para a Investigação do Cancro (em Nova Iorque), a Faculdade de Medicina de Cornell (em Nova Iorque) e a Faculdade de Medicina de Harvard (em Cambridge, Boston).

O seu regresso a Portugal ocorreu já no período democrático, em 1984.

Académica de sólida formação ética e moral, a quem a ciência muito deve, do seu contributo incluem-se descobertas fundamentais na área da imunologia, referentes à distribuição de linfócitos T nos órgãos linfóides de mamíferos.

Mas Maria de Sousa era também escritora e mulher de uma enorme cultura e humanidade, que insistia em sair da academia e abraçar o mundo, visitando museus com os seus alunos e com eles discutindo as obras em exibição. Não por acaso, a sua última aula teve como mote "Uma escola sem muros". Estas dimensões refletem-se ainda de forma tocante no poema que Maria de Sousa escreveu poucos dias antes de partir, intitulado 'Carta de Amor Numa Pandemia Virica'.

Ao longo da sua carreira, Maria de Sousa foi objeto de múltiplas distinções, como o Grande Prémio Bial de Medicina em 1995, o Prémio Estímulo à Excelência em 2004 e a Medalha de Ouro de Mérito Científico em 2009, ambos atribuídos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e ainda o Prémio Universidade de Coimbra 2011. Mais recentemente, recebeu o Prémio Universidade de Lisboa 2017.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Foi igualmente condecorada por três Presidentes da República: em 1995 por Mário Soares, com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique; em 2012 por Aníbal Cavaco Silva, com o grau de Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada; e em 2016 por Marcelo Rebelo de Sousa, com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

A Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, manifesta o seu pesar pela morte de Maria de Sousa, prestando homenagem à Mulher de Ciência e de Cultura e à Cidadã exemplar e endereçando aos seus Familiares e Amigos as mais sinceras condolências.

Palácio de São Bento, 16 de abril de 2020

As Deputadas e os Deputados